

## **SINOPSE DA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RS<sup>1</sup>**

**Raquel Silva De Paula Lopes<sup>2</sup>, Martinho Luís Kelm<sup>3</sup>, Romualdo Kohler<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Parte da pesquisa realizada no projeto do Mestrado em Desenvolvimento PPGDES/UNIJUI

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento no PPGDES/UNIJUI, Bolsista UNIJUI, raquelsdepaula@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia da Produção pelo PPGEP/UFSC; Mestre em Administração pelo PPGA/UFRGS; Professor do PPGDES/UNIJUI, orientador, martinho@unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Pesquisador Integrante do Grupo de Pesquisa - Economia, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Regional e Professor do Curso de Ciências Econômicas do DACEC/UNIJUI, romualdo@unijui.edu.br.

### Introdução

A integração cada vez maior entre o mercado local, regional, nacional e internacional exige que os municípios tenham uma economia eficiente e competitiva, para assim permitir que sua sociedade avance rumo a um desenvolvimento sólido, e de preferência sustentável. Dentro desta economia local encontra-se um sistema complexo de variáveis econômicas internas e externas, assim como outras de caráter social e político.

Inicialmente deve-se distinguir o significado dos termos crescimento e desenvolvimento em um território. O primeiro termo corresponde ao aumento da produção e consumo de bens e serviços; tendo uma conotação quantitativa, de acordo com os manuais de economia mais utilizados, geralmente medidos com o Produto Interno Bruto (PIB). O crescimento da produção e consumo não representa necessariamente desenvolvimento, pois este segundo termo também se preocupa com a distribuição de riqueza produzida, tratando assim de forma qualitativa, principalmente quanto à melhoria da qualidade de vida no território.

Esta sinopse tem por objetivo sistematizar os principais resultados obtidos no trabalho de caracterização socioeconômica do município de Ijuí, solicitado pela Prefeitura Municipal junto com a Associação Comercial e Industrial de Ijuí (ACI) e elaborado pela UNIJUI. O projeto fonte desta pesquisa foi elaborado com o intuito de contribuir com o desenvolvimento do município a partir da verificação do estágio de desenvolvimento da sociedade local, e assim, servir de subsídio para ações de planejamento. Este artigo é parte do estudo para o projeto de mestrado, visto que nele serão abordado diversos destes aspectos.

### Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisa bibliográfica, com consulta de literaturas relativas ao tema, estudos e artigos publicados. Segundo Lakatos, “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.(1992, p.44)

#### Resultados e discussão

Desde sua formação, Ijuí se destaca pela diversidade de colônias de imigrantes. Em 1890 já contava com 18 etnias, caracterizando-se assim como “Terra das Culturas Diversificadas”. Em 1912 já tinha mais de 25 mil habitantes, dezenas de escolas e mais de 100 empresas. Nos anos seguintes o município ganha iluminação elétrica, inaugura sua própria usina, e segue sempre produzindo boa parte da energia utilizada na cidade até os dias atuais. Trazendo o título de primeira colônia do Noroeste do Estado, Ijuí continua se destacando pelo seu vasto comércio, pela agricultura de subsistência com venda de excedentes criando relações com indústria de alimentos.

A partir da década de 60, a policultura dá espaço as lavouras trigo-soja mecanizadas, muito incentivadas pelo Governo Federal, modificando assim o modelo comercial existente, o que levou ao desaparecimento das pequenas empresas industriais que não se adaptaram ao novo contexto.

Outra mudança que começa afetar os indicadores de Ijuí são as emancipações de seus distritos, sendo Catuípe o primeiro a se emancipar em 1961 e os últimos, Bozano e Boa Vista do Cadeado em 2001, reduzindo seu espaço territorial em 65,58%.

Mesmo com as emancipações o crescimento populacional não foi afetado, em 1920 haviam 28.300 habitantes e em 2007 a população estava com 76.739 habitantes, tendo um crescimento de 171,16% neste período. Ao longo deste tempo somente na década de 60 os percentuais foram negativos, isso se explica devido à emancipação do município de Catuípe. Também deve ser considerado que houve uma migração de população rural, que era a grande maioria em 1920 (93,64%), para urbana passando para um total de 90,05% em 2007. Esta mudança ocorreu, principalmente entre as décadas de 60 e 70, pela agricultura mecanizada ter substituído o homem pela máquina e por abrir espaço na cidade para um novo perfil de empreendimentos, vinculados à comercialização de produtos manufaturados em especial aos ligados à nova agricultura.

O PIB é um índice quantitativo e representa os valores da produção, para analisar o desempenho do território comparado à outras economias. Embora com restrições em termos da abrangência da mensuração, pode-se analisar a evolução do PIB per capita do município. Neste sentido, é possível observar no gráfico 1 que o município de Ijuí não acompanha a evolução média do estado, denotando uma dificuldade de geração de renda.

Na tentativa de avaliar aspectos sociais, e não somente o crescimento econômico, foi criado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pelo economista Mahbub ul Haq com a colaboração de Amartya Sen, e utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na tentativa de verificar a geração de riqueza das nações. A escolha deste indicador se dá pelo fato de ser mais completo e por também utilizar o PIB, trabalhando em três aspectos: educação (taxa de alfabetização e escolarização); saúde (expectativa de vida da população); e renda (PIB per capita).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Mesmo com uma significativa melhora do processo de análise com o IDH, este ainda apresenta distorções nos resultados, promovendo a criação de novos indicadores no Brasil, na tentativa de evidenciar cada vez mais a realidade da sociedade, sendo então propostos indicadores como: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

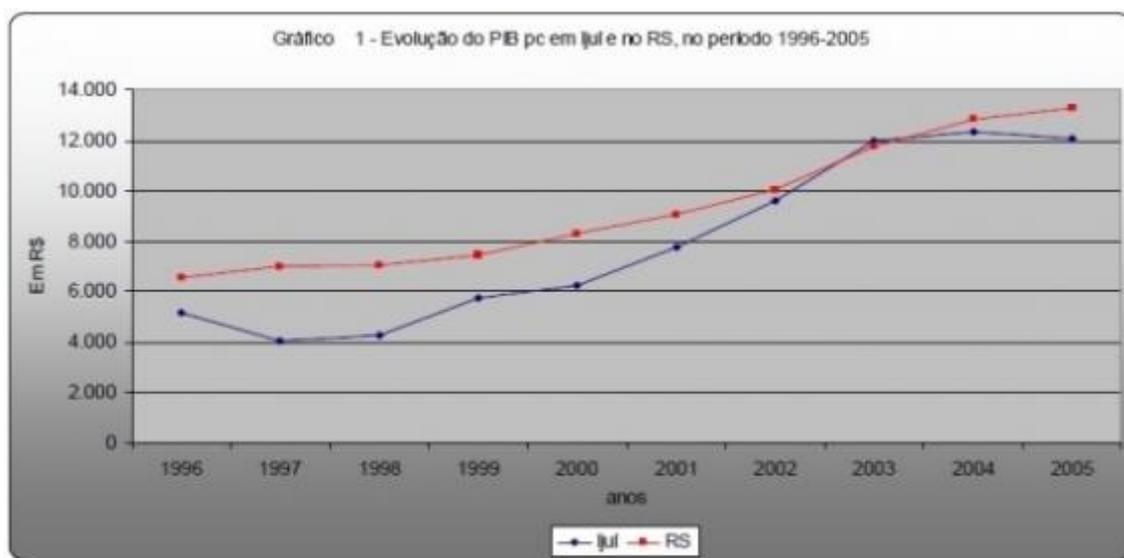


Gráfico 1: Evolução do PIB pc em Ijuí e RS Fonte: KOHLER (2009)

Ampliando agora a análise do município de Ijuí pelo IDH-M, observa-se que no ano de 2000 o valor médio era de 0,803, fica novamente abaixo da média do estado que foi de 0,814. Seu desempenho foi exaltado pela educação com taxa de 0,926 e prejudicado pelo desempenho em longevidade com 0,742.

Já o indicador IDESE, criado pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), para mapear municípios do Estado do Rio Grande do Sul com doze índices separados em quatro dimensões: educação, renda, saúde e a última, que não é abordada nos índices apresentados anteriormente, Saneamento e Domicílio. Os dados analisados referem-se ao período de 1991 a 2005, no qual, Ijuí aparece em franco desenvolvimento, ganhando novamente destaque em educação, sendo que no IDESE geral sai da 29ª posição em 1991 com índice de 0,696 para 9ª posição no estado em 2005 com índice de 0,797.

Considerando agora o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), inspirado no IDH, mas separado em três grandes blocos: educação, renda e saúde, com diferenças metodológicas nas médias entre seus onze índices. Realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Janeiro, Ijuí apresenta nota geral acima da média do RS, sendo a nota de Ijuí 0,7367 e a média do estado 0,7329. Destaque na educação sendo sua nota 0,7547 e a média do estado 0,6852.

Pelo fato do PIB ser medido desde 1939, novamente analisamos Ijuí com base nele. Desmembrando o PIB nos setores primário, secundário e terciário é possível identificar quais as correlações do produto com as atividades econômicas. Sendo que o setor primário envolve atividades agropecuárias, o secundário as industriais e o setor terciário as atividades de comércio e serviços.

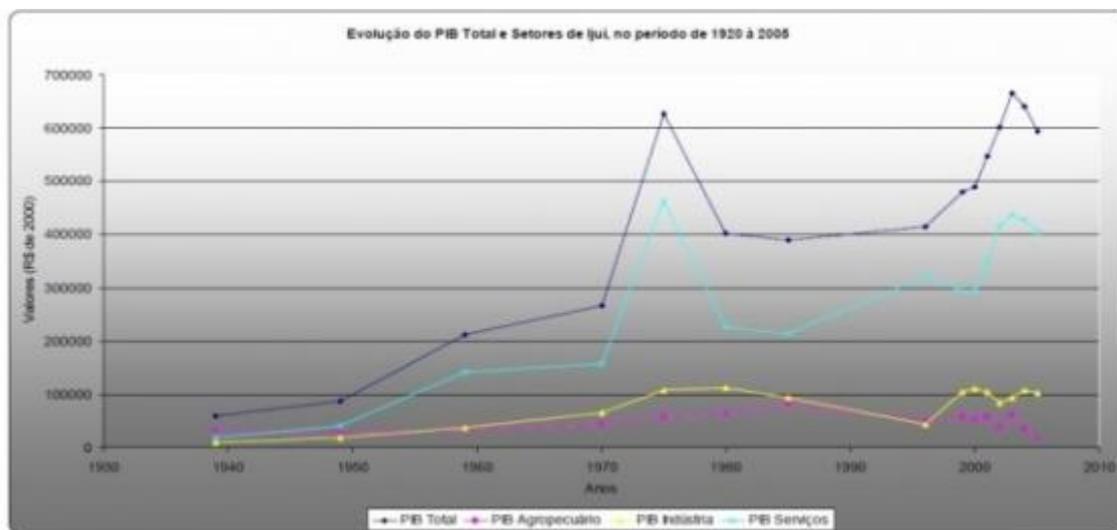


Gráfico 2: Evolução do PIB total e setores Fonte: KOHLER (2009)

No gráfico 2, é possível verificar o movimento destes três setores em relação ao PIB total. Percebe-se que o setor agropecuário era muito importante para o PIB total em 1939, sendo que o Ijuí cresceu entorno das atividades agrícolas porém estagnou e vem perdendo desempenho recentemente, como já mencionado, vale ressaltar que nesta época houveram diversos desmembramentos de distritos o que afetou diretamente o indicador. O setor de comércio e serviços se destaca desde os anos 50 no PIB de Ijuí, tendo uma ligação direta com o movimento do mesmo, o qual é possível perceber pela curvatura paralela do gráfico, que é muito semelhante. O índice da indústria apresenta um ciclo virtuoso nos anos 70, um declínio nas denominadas “décadas perdidas” e uma retomada do setor na era pós-real.

As participações de Ijuí nos PIBs setoriais do RS também apresenta perdas, o setor agropecuário participava 1,76% da produção primária do estado em 1939, caindo para 0,50% em 2005. A indústria tinha 1,19% da produção estadual, caindo para 0,44% em 2005. O setor terciário apresenta índices similares neste mesmo período, com exceção de alguns picos, ficando aproximadamente com 0,80% da produção por serviços e comércio.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Com isso é possível perceber que o PIB de Ijuí está centrado no setor de comércio e serviços, com aproximadamente 70% das atividades econômicas, e os setores industriais e agropecuários ficam com os 30% restantes.

Fazendo uma breve análise sobre as atividades econômicas é possível perceber que o setor primário teve uma queda muito forte a partir das últimas emancipações, acumulando uma perda total de 23% em estabelecimentos agropecuários, 50% nas lavouras permanentes, 25% nas temporárias, 33% em pastagens e 30% de matas.

No setor secundário há uma predominância das micro e pequenas empresas, isso é possível verificar pela média de 5,15 pessoas por estabelecimento no parque fabril. O setor terciário, carro chefe da economia do município, empregava quase dezesseis mil pessoas, número oito vezes maior que de pessoas na indústria, o que mostra a importância deste setor para a economia do município.

**Conclusões**

Desde o início da Colônia de Ijuhy, a imigração de diversos grupos étnicos certamente foi decisiva no panorama encontrado nos dias atuais. A partir do PIB é possível perceber que Ijuí cresceu muito até os anos 70, que sofreu na década perdida e que conseguiu criar um novo padrão de crescimento a partir da era pós-real. Ao analisar os indicadores é possível verificar: o ótimo desenvolvimento na área da educação; a necessidade de mudança nas variáveis da saúde visto que Ijuí é um pólo regional de excelência na área, a insuficiência na área de produção, emprego e renda as quais refletem uma carência social. A caracterização do município foi realizada com dados até 2007, sendo o próximo passo desta pesquisa é a atualização os dados até os dias atuais, para analisar a evolução do município nestes último anos.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento municipal, Ijuí, Caracterização socioeconômica.

**Referências Bibliográficas**

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M., Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p. 44.

KOHLER, R.; GASS, S.L.B.; MASSOLA, J.L., CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RS, UNIJUI/ Associação Comercial e Industrial de Ijuí (ACI)/ Prefeitura Municipal de Ijuí. Ijuí, 2009.